



**PORTADAS BARROCAS E O TRATADO DE BORROMEIO:
ALEGORIAS E SÍMBOLOS NO BRASIL COLONIAL**

Carla Mary S. Oliveira

UFPB

Este trabalho pretende abordar os sentidos simbólicos e significados alegóricos que a porta barroca adquire no Brasil colonial, ao demarcar a passagem entre o mundo profano e o mundo sagrado, delimitando os espaços de sociabilidade concernentes às coisas do espírito e às da carne, demarcando os limites entre a civilização européia cristianizada e a barbárie pagã tropical e, neste sentido, carregada de hibridismos culturais e sinais de mestiçagem. Interessa à autora demarcar as diferenças existentes na estética barroca/ rococó no território brasileiro, denotando as claras influências do tratado *Instructiones fabricae et supellectilis ecclesiasticae* – escrito sob forte inspiração tridentina em 1577 por Carlo Borromeo, arcebispo de Milão depois santificado – nos prédios religiosos construídos no litoral do Nordeste, entre o Recôncavo Baiano e a Paraíba, contrapondo um repertório alegórico cristão significativo aplicado a elementos arquitetônicos praticados na região a uma estética essencialmente decorativa e devocional que aparece em Minas Gerais. Percebe-se que no primeiro caso há uma preocupação catequética que incorpora elementos autóctones, mas dentro dos moldes estabelecidos ainda em fins do século XVI a partir do Concílio de Trento, enquanto que o chamado “Barroco Mineiro” se atém a aspectos decorativos praticamente sem carga alegórica, por estar diretamente ligado a uma



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

prática devocional já sedimentada e, além disso, ter sido construído sem a presença das ordens missionárias que se instalaram no território nordestino e que parecem ter utilizado o tratado de Borromeo como fonte primordial para o traçado e decoração de suas igrejas, capelas e conventos. Assim, partindo de uma breve análise da *Scala Regia* de Giovanni Lorenzo Bernini no Vaticano e de algumas ideias de um ensaio de Roger Bastide, se pretende ampliar a discussão teórica e estética sobre o tema, tratando-o a partir de aspectos alegóricos e estilísticos presentes em diversos exemplos espalhados por Minas Gerais e o litoral do Nordeste brasileiro, dissecando-os através do método iconológico de Erwin Panofsky e compreendendo esta passagem entre duas esferas da existência como um elemento primordial do *grande teatro do mundo* inerente à estética e cultura barrocas, dialogando com os conceitos propostos por Heinrich Wölfflin, Eugenio D'Ors, Benedetto Croce, Giulio Carlo Argan, José Antonio Maravall, Walter Benjamin, Otto Maria Carpeaux, Marcello Fagiolo, João Adolfo Hansen e Roy Strong.

Barroco, alegorias, portadas